



# VOZ de ANTAS

JANEIRO/89  
3.ª Série — Ano XI — N.º 112

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR  
M. Brito Ferreira \*

ADMINISTRADOR  
A. Faria

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS \*

Redacção:  
CENTRO PAROQUIAL  
Telefs: 871438/871130/871357 \*

Fotocomposição e Ofset:  
Tip. Diário do Minho — BRAGA

## EDITORIAL

### Depois de 30 anos...

Escrever nem sempre é fácil! Escrever num jornal, por vezes, ainda é mais difícil: porque muitos o vão ler, porque ele vai ser objecto de reflexão, de crítica...

Escrever num jornal paroquial ainda é mais difícil! Porque a missão de um jornal paroquial é diferente, é única: vai ser espaço de informação, mas também de formação; através dele deve passar uma mensagem diferente, a mensagem de Jesus Cristo, o Evangelho da Salvação.

O jornal paroquial é — deve ser — um espaço para anunciar Jesus Cristo; anunciar Jesus Cristo não com lindas palavras mas com boas obras; anunciar Jesus Cristo, dando a conhecer a vida da paróquia; dizer Jesus Cristo, falando da vida daqueles que acreditam n'Ele.

Um pouco na perspectiva proposta por S. Tiago — «mostrame a tua fé sem as obras que pelas obras eu te mostrarei a minha fé» — assim deve ser o jornal da paróquia: sem críticas ou ataques pessoais, sem fazer muita doutrina mas mostrando muita vida! A vida da paróquia, as obras de todos quantos na paróquia se dizem membros da Igreja e crentes em Jesus Cristo.

Surgem estas reflexões a propósito de mais um aniversário de «Voz de Antas». Em 30 de Novembro passado, fez 30 anos. Sem dúvida, uma bonita idade para um jornal paroquial!

Durante estes anos procurou ser uma presença amiga junto de todos os filhos desta terra. Procurou falar da sua vida e das suas realizações, falando assim da fé dos seus filhos!...

Assim espera continuar! Parabéns!...

Coord. de MARIA OTÍLIA

Se retrocedermos no tempo verificamos que nada se repete; cada passo transporta em si a novidade. Assim é a vida da nossa paróquia, dinâmica, variada e, por conseguinte, rica.

Uma «Olhadela» ao ano transacto e a satisfação de se ter conseguido mais e melhor, como insinua o lema dos optimistas.

Senão, vejamos:

## RETROSPECTIVA 88

— A par do aperfeiçoamento espiritual, a beleza exterior, aquando da preparação da visita Pastoral: pintura exterior da igreja e colocação de novos sinos. Também o «hall» do salão se apresentou requintadamente mobilado.

— Para maior harmonia, a aquisição do novo órgão: «Rei dos instrumentos» na propagação dos ecos de nossos hinos de louvor.

— No dia 22 de Abril, vésperas da visita pastoral: D. Carlos Pinheiro contacta, previamente, as escolas de Azevedo, Estrada, Jardim de Infância; Capela de Santa Tecla, Sr.ª dos Remédios e S. Cristóvão, bem como todo o complexo paroquial. Simultaneamente, palavras acolhedoras para com os doentes. A visita culminou no jantar de

— Segue na pág. 3

## Curso-Encontro de Pastoral Litúrgica

### 25 ANOS DEPOIS DA CONSTITUIÇÃO SOBRE A SAGRADA LITURGIA CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Verificando-se que depois de passado este quarto de século, a Liturgia se encontra em crise devido à passividade dos responsáveis quer diocesanos quer paroquiais foi recomendado o seguinte:

#### 1.º Dinamizar

a — Criar equipas arcepreais para orientar os cristãos empenhados na Liturgia, através de palestras e encontros periódicos com os elementos das várias paróquias.

b — Que a equipa ou Comissão Diocesana dê o apoio e as orientações necessárias para o bom funcionamento destas equipas.

c — Que nas paróquias se instrua as assembleias dos fiéis nos mistérios da fé, e nos diversos tempos e Ritos da Liturgia.

#### 2.º Uniformizar

d — Que não sejam concedidas autorizações para celebração de Missas em qualquer lugar, afim de não dispersar as comunidades.

e — Que na administração dos Sacramentos e nos Funerais se tente uma uniformidade de leccionários e se explique aos fiéis o sentido dos diversos Ritos.

f — Que nas assembleias de fiéis de carácter Arcepreal, Diocesano ou Regional as celebrações da Liturgia sejam preparadas de forma que haja solenidade, dignidade e respeito.

— Segue na pág. 4

## S. PAIO DE ANTAS E A CASA DE BRAGANÇA

(I)

A Casa de Bragança foi fundada em 1442 por D. Afonso, filho bastardo de D. João I, casado com D. Brites Pereira, filha única de D. Nuno Álvares Pereira. Nesse ano, faleceu D. Duarte, senhor de Bragança e o regente do Rei, D. Pedro, conferiu a D. Afonso o senhorio de Bragança, elevando-o a ducado. D. Afonso, que era já Conde de Barcelos, tornou-se assim o I Duque de Bragança.

Assim, todos os bens pertencentes ao Ducado de Barcelos ficaram sob o domínio do mesmo senhor, que era, ao mesmo tempo, Conde de Barcelos e Duque de Bragança.

As doações que diversos reis foram sucessivamente fazendo a D. Afonso e a sua mulher, foram aumentando os domínios desta Casa, que se veio a tornar a mais

poderosa e a mais influente em todo o país. Já em 1478 possuía ela 50 vilas, cidades e castelos, além de várias quintas, herdades, devesas e campos. Nela se concentravam nada menos que doze títulos: dois de Duque (Bragança e Guimarães), três de Marquês (Valença, Vila Viçosa e Montemor) e sete de Conde (Neiva, Barcelos, Ourém, Arraiolos, Penafiel, Guimarães e Faro). No século XVI, a Casa Ducal de Vila Viçosa, onde os Senhores de Bragança tinham tomado assento, era constituída por 324 pessoas, o que fazia dela «a casa nobre, que em património e privilégios nunca tivera outra que se equiparasse ao longo da história portuguesa».

D. Jaime, o IV Duque de Bragança, depois de restaurar esta Casa em 1496, fez colocar, nos princípios de 1500, marcos

— Segue na pág. 3

## JOVENS EM CAMINHADA

Os jovens de hoje debatem-se, na sua vida normal, com numerosos problemas de vária ordem: social; cultural; afectiva, etc. A sociedade de hoje aparece aos jovens com um rosto de corrupção, desigualdade; vícios; conflitos, instabilidade... Os jovens precisam de se unirem e se prepararem para encarar com firmeza e optimismo, a sua vida futura; para partilharem as suas alegrias e tristezas; sonhos e desilusões; os seus problemas e necessidades...

A Associação juvenil «Jovens em Caminhada», é uma associação de inspiração cristã, a nível da nossa Diocese (Braga) e composta por cerca de 120 grupos de jovens cristãos, espalhados por todos os cantos da Diocese.

Em Antas, o grupo de Jovens em Caminhada, foi fundado em 16/10/1988, por o grupo de jovens da paróquia da Lapa e o seu responsável, o P.e Telmo.

A partir dessa data, já participaram dois jovens no curso de Animadores,

realizado em Apúlia, (Arlindo Arezes e Maria Couto), para estarem melhor preparados para orientarem o grupo. Outros quatro jovens participaram num curso de Formação de jovens cristãos, também realizado em Apúlia. (Brevemente outros jovens poderão participar em outros cursos de formação a vários níveis).

O grupo de Antas, é composto por cerca de 35 jovens cristãos, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. É um grupo de amigos, onde se debatem os seus problemas; reina a amizade e união... Reúne semanalmente e têm a sua Eucaristia também semanalmente (Eucaristia vespertina aos sábados).

Estes jovens procuram «Caminhar para Cristo», e preparar o seu futuro: aprofundam a doutrina, partilham os seus problemas e sonhos...

No mundo de hoje, os jovens não podem caminhar separados de Cristo, têm de ter alguém a seu lado na sua

— Segue na 2.ª pág.

## «Voz de Antas»

### ASSINATURAS

O jornal vê-se forçado a actualizar o preço das assinaturas em relação a 1988, em virtude do aumento do custo do papel, da tipografia e doutros encargos.

Mesmo assim «Voz de Antas» continua a ser... um jornal bom e barato!

Eis a nossa tabela:  
— Assinatura com jornal enviado directamente para o País — 500\$00; para o estrangeiro — 600\$00.

A todos os assinantes renova amizade e gratidão.

A Administração de «Voz de Antas»

## BODAS DE OURO E DE PRATA NA FAMÍLIA ROLO — 50 anos: um dia!

No sábado 26 de Novembro p.p. na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Isidro Casanova — na grande Buenos Aires, Argentina, celebraram-se as Bodas de Ouro de António Alves Rolo e Cecília Alves da Costa.

Esta celebração foi presidida pelo padre Manuel de Brito Ferreira que viajou especialmente para esta ocasião, desde S. Paio de Antas, lugar de origem dos festejados. O padre Manuel esteve acompanhado pelo padre João Langus,

pároco de Isidro Casanova e pelo padre Sérgio Calza, capelão da comunidade portuguesa, na Argentina.

Estas foram as palavras de Introdução à celebração eucarística:

— Segue na pág. 4

## CREIO NA VIDA ETERNA

Flores, velas, luzes — sinais de vida, sinais de amor.

Missas, orações, visitas ao Santíssimo e ao cemitério, conversões, boas obras — sinais de Fé, Esperança e Caridade.

Todo o mês de Novembro foi marcado profundamente com estes sinais.

Em comunhão com os entes queridos que partiram para a eternidade, logo no dia primeiro, o cemitério da nossa freguesia parecia um mar de flores, um mar de luzes e um mar de gente que em

unissono rezava e cantava, dando este testemunho — «Eu Creio na Vida Eterna».

O mês de Novembro chegou ao fim e na missa do encerramento foram recolhidas as ofertas, que totalizaram 220.000\$00, sendo mandadas celebrar 440 missas pelas almas do Purgatório, em especial pelas almas das obrigações de quem ofereceu as esmolas.

Convém recordar que no ano 87 foram celebradas 335 missas pelas mesmas intenções.

## Matrimónio

A vida familiar tem o seu fundamento no matrimónio; por isso, preparemo-lo cuidadosamente...

— A vida familiar é para quem a escolhe uma resposta ao chamamento de Deus; aí devem os membros da família assumir o seu compromisso cristão e temporal.

— A família é campo onde todas as ideologias querem penetrar; por isso os seus membros devem saber discernir sobre qual seja, a seu respeito, o querer de Deus.

22/Outubro/88: Joaquim Pereira Neiva, 26 anos, filho de Armando de Almeida Torres Neiva e de Umbelina Dias Pereira, com Otilia Rolo Neiva, 21 anos, filha de Valdemar de Azevedo Neiva e de Maria Leontina Viana Rolo Agra.

Padrinhos: António Viana Rolo Agra e Emília Telia de Arriscado Ribeiro.

29/Outubro/88: Castelo do Neiva — Martinho Lima Rolo, 27, L. Azevedo, filho de Manuel Alves Rolo e de Albina Alves Torres Lima, com Sílvia da Rocha Rodrigues, 24 anos, L. Moldes, filha de José Rodrigues Meira e de Rosa Meira da Rocha, em Castelo do Neiva.

22/Outubro/88: Uniram-se pelo matrimónio Rosa Pires e Fernando Rolo, na Catedral «Santos Justo e Pastor».

5/Novembro/88: António Jorge Mano de Sá, 24 anos, filho de Fernando Azevedo de Sá e de Rosa Maria Dias de Sá, de Vilar do Monte, Barcelos, com Maria do Sameiro Gonçalves Cardante, 23 anos, filha de Isabel Gonçalves Cardante, L. Guilheta.

Testemunharam o enlace matrimonial: António Mani Dias de Sá e Josefina da Silva Gomes.

3/Dezembro/88: Marcelo Augusto Dias Ferreira, 21 anos, filho de José Ferreira de Barros e de Marjolinha Dias de Sá, do Castelo do Neiva, Viana do Castelo, com Maria Gorete Rodrigues da Costa, 19 anos, filha de José Leites da Costa e de Maria Rodrigues.

5/Novembro/88: Castelo do Neiva — José Fernando Laranjeira Vieira, 19 anos, filho de Fernando Jacques Vieira e de Adelaide Rolo Laranjeira com Maria de Fátima Vilas Boas Caseiro, 17 anos, filha de João Manuel Caseiro e de Maria Olímpia Noiva Vilas Boas.

10/Dezembro/88: Castelo do Neiva — Manuel de Faria Neiva, 24 anos, filho de Manuel da Silva e de Isaura Ribeiro de Faria, L. Azevedo com Maria Emília Coutinho Pires Fagundes, 28 anos, filha de Elias Pires Fagundes e de Laurinda Vaz Coutinho.

Forjães — 28/Janeiro/89: Anselmo Faria da Cruz, 23 anos, filho de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria com Maria Ester da Silva Dias, 22 anos, filha de Marinha da Silva Dias.

França — 21/Janeiro p.f.: Manuel Fernando de Freitas Meira, filho de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas com Ana do Rosário Rodrigues de Carvalho Roque.

Felicidades: Futuro alegre e sorridente.  
• Corim — Maia: Félix Ferreira da Cunha com Maria de Fátima Vieira Moreira, 36 anos, filha de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira.

## Baptizados

• Tiago Agraviana, filho de Fernando Neiva Viana e de Lúcia Ribeiro Agraviana, residentes no lugar de Azevedo a 6 de Novembro/88.

Padrinhos: Adélio Neiva Viana e Isabel Ribeiro Agra.

• Marcelo José Rodrigues Ferreira, filho de Marcelo Augusto Dias Ferreira e de Maria Gorete Rodrigues da Costa, residentes no lugar do Monte, a 3 de Dezembro/88.

Padrinhos: Fernando Jorge Torres Laranjeiro e Ana Paula Alves Laranjeira.

• Andreia Daniela dos Santos Lima, filha de João Carlos Sampaio de Lima e de Maria do Céu da Costa Santos, residentes no Lugar do Monte, a 11 de Dezembro/88.

Padrinhos: Joaquim Rodrigues de Barros e Maria de Lurdes Sampaio Lima Barros.

• Tiago Neiva Sampaio Viana, filho de Manuel Sampaio Viana e Maria Palmira Rolo Neiva Viana, residentes no lugar de Faria, a 18 de Dezembro/88.

Padrinhos: Mário Viana Neiva e Maria Adélia Rolo Neiva.

• Joana Carina Neiva da Silva, filha de Albino da Silva Vieira e de Maria Fernanda Viana Martins Neiva, residentes no Lugar do Monte, a 25 de Dezembro/88.

Padrinhos: Abel Ferreira Ribeiro e Maria Acilda da Silva Vieira Ribeiro.  
Felicidades! Parabéns!

## Bodas de Prata Matrimoniais/88

• José Gonçalves Cardante e Maria de Lurdes Sá Gonçalves da Torre a 8 de Março.

• António Vieira da Costa Portas e Maria Laranjeira da Cruz a 3 de Março.

• Mário Quesado Sinaré e Maria Azevedo de Faria a 14 de Março.

• Domingos de Abrenseara e Maria Irene Gonçalves Ferreira a 4 de Abril.

• João José Cardoso Azevedo e Maria Luísa Pereira Nogueira a 4 de Abril.

• Manuel de Almeida Ferreira e Maria de Lurdes Alves Moreira a 11 de Abril.

• António Viana Caramalho e Amélia Gonçalves da Costa Cardante a 11 de Abril.

• Manuel Fernandes Lopes e Aurora de Barros Rolo a 11 de Abril.

• Manuel da Costa Rolo e Matilde Lourenço Neiva a 8 de Agosto.

• Albino dos Santos Sampaio e Maria Alzira Saleiro da Cruz a 15 de Agosto.

• Manuel de Azevedo Viana e Cândida da Costa Azevedo a 22 de Agosto.

• Agostinho da Silva Pedrosa e Maria José Meira Gonçalves Pereira a 13 de Setembro.

• José Joaquim Ferreira da Cruz e Maria Isabel Cardoso de Azevedo a 24 de Setembro.

• José Gonçalves Laranjeira e Maria do Sameiro Gonçalves Alves a 14 de Novembro.

• Augusto Sá da Torre e Maria Fernandes de Sá a 28 de Novembro.

Total: 5.

## Bodas de Ouro Matrimoniais/88

• António Neto Salgueiro e Olívia Pires Laranjeira.

• Manuel António Rodrigues e Beatriz Alves Ferreira.

• Manuel Gonçalves de Azevedo e Glória António da Rocha.

• António José do Vale e Maria Cândida Alves da Cruz.

• António Lourenço de Faria e Maria de Lurdes Rodrigues de Azevedo.

• José Alves da Cruz e Justina Rodrigues de Almeida.

• Manuel Alves Moreira e Maria Gonçalves Caramalho.

• António Eiras de Meira Torres e Cândida Rodrigues Meira.

• Manuel Alves da Cunha e Carolina Pires Caseiro.

• Manuel Gonçalves Pereira e Maria Rodrigues Meira.

• António Gonçalves da Torre e Amélia Alves da Cruz.

• Augusto da Cruz Ribeiro Viana e Hortelinda Cândida dos Santos.

Total: 12.

Na igreja paroquial de Vila Chã, há 50 anos, contrairam Matrimónio: Domingos José de Azevedo e Maria Gonçalves Patrão.

## Primeira Comunhão

Na paróquia de «S. José Libertad», Argentina, comungaram, pela primeira vez, a menina Celeste Rolo e o menino Gabriel Rolo, filhos de Aurora e Alberto Rolo.

## Celebração Jubilar

No dia 8 de Dezembro, na Missa Solene da Imaculada Conceição, fizeram a sua Primeira Comunhão, as meninas: Elsa Caseiro Meira, 8 anos; e Cláudia Caseiro Meira, 6 anos, filhas de Manuel Rodrigues Meira e Maria Caseiro Meira, emigrantes, no Botswana. Parabéns às neo-comungantes!

## Parabéns

A 23 de Outubro de 1963 uniram as suas vidas perante Deus, o casal Domingos Salgueiro e Antonieta. Volvidos que são 25 anos, ei-los a celebrar as Bodas de Prata Matrimoniais, em convívio fraterno e renovando a sua união na Sagrada Eucaristia, na companhia dos filhos e familiares mais queridos.

Bem hajam! Que cada momento do seu viver continue a ser hora de acção de graças a Deus e um ao outro.

## Festa de Nossa Senhora das Vitórias

Retomando a data de, antigamente, 1.º domingo de Julho. Para já conta com a comissão e programa do ano transacto.

## Baptismos

Há 100 anos: 39.  
Há 50 anos: 54.  
Há 25 anos: 72.

## Movimento Demográfico Paroquial

	1984	1985	1986	1987	1988
<b>BAPTISMOS</b>					
Meninos	19	22	14	23	24
Meninas	21	26	16	18	23
Total	40	48	30	41	47
<b>CASAMENTOS</b>					
	21	17	23	17	26
<b>ÓBITOS</b>					
Homens	5	11	7	12	6
Mulheres	10	13	9	10	12
Crianças	2	1	—	3	1
Total	17	25	16	25	19

N.B.: 12 rapazes da terra casaram com raparigas doutras aldeias.

## Acção Católica Rural em Conselho Diocesano

Realizou-se no passado mês de Novembro o Conselho Arquidiocesano da Acção Católica Rural. Esta reunião que teve lugar no Seminário de Montariol, em Braga, tinha como objectivos a análise das actividades levadas a cabo durante o ano apostólico transacto e a programação de novas actividades para o ano de 1988/89.

Estiveram presentes representantes de vários arcepastados da diocese, entre os quais Esposende.

Durante os dois dias da reunião, os presentes, acompanhados pelo bispo auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga, o Padre Manuel Ferreira de Araújo, vigário episcopal dos Leigos e o Dr. Manuel Aquino,

da Equipa Nacional da A.C.R., reflectiram sobre os desafios que os próximos anos irão colocar ao movimento.

Nesta perspectiva, foi decidido apostar na expansão do movimento, levando-o aos arcepastados onde ainda não existe, divulgar a A.C.R. junto das camadas juvenis da população rural e dar a conhecer a revista do movimento, Mundo Rural.

Uma outra decisão deste Conselho Diocesano foi a geminação das Secções Paroquiais da A.C.R.. Nesta perspectiva, a Secção de S. Paio de Antas foi geminada com a de Roriz, ficando ambas as secções com a obrigação de se auxiliarem mutuamente.

## O Dia Mundial das Missões

Celebrou-se, no dia 23 de Outubro, o Dia Mundial das Missões.

A Igreja lembra, em cada ano, aos pastores e fiéis que é, por natureza, missionária, pois Jesus disse aos discípulos: «Ide, fazei meus discípulos todos os povos».

O Concílio Vaticano II diz: «A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser sacramento universal de salvação, por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens. Já os próprios Apóstolos em que a Igreja se alicerça, seguindo o exemplo de Cristo, pregaram a palavra da verdade e geraram as igrejas. Aos seus sucessores compete perpetuar esta obra, para que a

palavra de Deus se propague rapidamente e seja glorificada e o reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra».

O Santo Padre na mensagem que dirigiu à Igreja acerca do Dia Mundial das Missões deste ano escreveu: «As comunidades cristãs exprimem a maturidade e vitalidade da sua fé e comunhão eclesial, dedicando-se à missão universal da Igreja com a oração, a promoção das vocações missionárias, a solidariedade e pertilha dos bens, quer espirituais quer materiais, com os pobres do mundo». Esta comunidade paroquial contribuiu com 43.000\$00.

Os alunos da Escola C+S de Forjães entregaram de sua economias, 7.850\$00.

## Bênção de novas casas

Para quem tem Fé em Deus Criador e Providente é um gesto normal pedir a Sua Bênção e confiar-Lhe os assuntos correntes da vida.

Uma habitação, a casa é a primeira e mais necessária prenda a que aspiramos (e milhões de pessoas não possuem!).

Mas, paredes adentro, na saúde, no relacionamento, no pão de cada dia, na boa vizinhança... quantas coisas são ainda necessárias!

É neste sentido de colocar nas mãos providentes um lar e confiar na Sua protecção, que se implora a Bênção de Deus para um casa, comprometendo-se os seus moradores a respeitarem a Sua Lei e dar-Lhe o primeiro lugar em tudo.

No dia 24 de Dezembro/88 foi benzida a nova casa de Manuel José Azevedo, na sua quinta do lugar do Monte, com a consagração de toda a sua família ao Sagrado Coração de Jesus.

## PARA QUE DÁ O NOSSO TEMPO?

Para louvar ou para esquecer a Deus  
Para nascer e para morrer  
Para amar ou para odiar  
Para construir ou para destruir  
Para rir e para chorar  
Para trabalhar e para descansar  
Para ser feliz ou infeliz  
Para fazer a guerra ou construir a paz  
Para ganhar ou para desperdiçar o dinheiro

A velhice é a coisa mais inesperada que acontece ao homem.

Leon Trotsky

## Assembleia Arciprestal de Conselhos Paroquiais

Toda a Igreja diocesana está em reflexão. O IX Centenário da Catedral, Igreja-Mãe, a celebrar no próximo ano, fez com que os elementos mais responsáveis dos organismos paroquiais entrassem em meditação cuidada sobre o tema: igreja universal e local.

Depois de dois momentos de reflexão dos Conselhos Paroquiais em Novembro e Dezembro, teve lugar pelas 14,30 h., do dia 18 do corrente a Assembleia Arciprestal para reflexão do mesmo tema em conjunto e apuramento das conclusões, que deverão ser levadas, no próximo verão, à Assembleia Diocesana.

## JOVENS EM CAMINHA

Vem da 1.ª pág.

caminhada de jovens — caminham com Jesus Cristo.

Que Jesus Cristo ajude os nossos jovens, nos seus problemas e sonhos; que os jovens se sintam numa só família, se ajudem mutuamente nas suas dificuldades e necessidades e que rezem juntos... Que sejam um grupo onde reine o amor de Cristo e assim possam construir a sua vida, numa base de paz; amor; união e felicidade...

Coragem, Jovens Amigos!!!

Arlindo Arezes

## Celebração Natalícia

No passado dia 17 de Dezembro, os Jovens em Caminhada celebraram o «Seu Natal». Solenizaram a missa vespertina através do canto; de reflexões natalícias. No fim da Eucaristia realizaram a sua ceia de Natal, seguida de convívio.

O convívio prolongou-se pela noite dentro, recheado de alegria, camaradagem e boa disposição. O pároco encorajou-nos com a sua presença, incentivando-nos na nossa caminhada de Jovens Cristãos que se preparam para enfrentar o futuro. O convívio serviu para os jovens se conhecerem melhor; revelaram-se grandes qualidades artísticas... Parabéns a todos e preparem-se para outras actividades do género!!!

## Bovina

A Bovina associação mútua dos agricultores tem, neste momento, 171 sócios e tem animais registados no valor de 28 999 contos.

Desde Junho até ao presente pagou prejuízos a diversos sócios no valor de 253 contos.

Seguindo o lema «a união faz a força» continuaremos no futuro tal como no passado a ajudar-nos mutuamente.

## Novo Café

No passado dia 25 de Dezembro foi inaugurado um novo estabelecimento comercial no lugar de Guilheta.

Tem o nome de café snack-bar «Café» e pertence a Manuel Augusto Carvalho Sá.

No mês de Agosto vai ter uma sala de restaurante e possivelmente uma esplanada.

Ao proprietário «Voz de Antas» deseja o maior êxito.

## Partilha natalícia

Natal é tempo de partilha. Dentro deste espírito a nossa comunidade paroquial contribuiu com 50 mil escudos para serem distribuídos pela conferência vicentina dos alunos do Seminário Conciliar, pela comunidade de Lichinga — Niassa — Moçambique e ainda para ajudar na construção do Centro Nacional de apoio a deficientes profundos em Fátima.

## ENCONTRO DE COROS

Por iniciativa e com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no dia 29 de Outubro passado — na nossa Igreja Paroquial — um Encontro de Grupos Corais, no qual participaram os grupos de Antas, Gemeses e Fão.

Era a véspera da conclusão do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus e com a nossa Igreja primorosamente ornamentada, pelas 21 horas, deu-se início ao Encontro com os grupos a actuar individualmente, sob a direcção dos respectivos maestros, para no final, em apoteose cantarem todos em conjunto.

A nossa igreja foi pequena para conter o elevado número de pessoas interessadas em ouvir os grupos participantes dispensando a cada número apresentado, calorosa ovação.

Entre a assistência pudemos ver pessoas de elevada posição social, dentre as quais destacamos a Presidente da Câmara e a da Assembleia Municipal; Vereadores e vários presidentes de Juntas e Sacerdotes do concelho. Parabéns à Câmara Municipal pela iniciativa tomada e que outras se concretizem, são os nossos votos.

### GRUPO CORAL DE FÃO

O Grupo Coral de Fão foi fundado há 8 anos e é dirigido pelo compositor Padre Manuel Faria Borda.

É composto por cerca de 40 vozes mistas interpretando fielmente o espírito da verdadeira e riquíssima polifonia, graças ao facto de a grande maior parte dos números executados terem sido expressamente compostos para o

Grupo pelo seu ilustre Director. É de referir que, além de colaborar nas festividades locais e solenizar a Missa Dominical em Agosto, este grupo, já se apresentou nas Festas Jubileares dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave, em 1977, no Lausperene da Igreja de Santa Cruz, em Braga, 1980, por duas vezes (1977 e 1979) a R.D.P. transmitiu a Missa pela Festa do Senhor Bom Jesus de Fão, como igualmente aconteceu com a Rádio Renascença em 1982, tomou parte em dois Encontros de Coros em Braga e promoveu a realização do 1.º Encontro Concelhio de Coros realizados em Fão. Em 1980, esteve nos Estúdios da R.T.P., em Lisboa, a solenizar a Missa Dominical. Embora de passagem, também já actuou no Bom Jesus do Monte, em Braga, e na Igreja de S. Francisco, Guimarães. Participou no II Encontro Concelhio de Coros, em 1984 e daí para cá tem mantido intensa actividade dentro e fora da Arquidiocese de

Braga, nomeadamente em todos os encontros de Coros no concelho e em presenças em Missas na R.T.P.

### GRUPO CORAL DE S. MIGUEL DE GEMESSES

Fundado em 1980, este Coro fez a sua estreia na Páscoa desse mesmo ano.

Foram seus fundadores o Dr. Manuel Coutinho e António P. Alves.

Começou com cerca de 40 elementos e, depois de atravessar algumas crises internas, subsiste com 28 elementos. Até agora apenas se dedicou a actividades ligadas à Liturgia e participou no II Encontro de Coros, realizado em Esposende em 1984.

### GRUPO CORAL DE ANTAS

Embora sem continuidade regular, o Grupo Coral de Antas vem do ano de 1937, altura em

que o professor Laurentino Monteiro leccionava no Colégio de Belinho, e resolveu por sua iniciativa fundar um grupo coral masculino. A partir dessa data, e por altura do mês de Dezembro, reunia-se um grupo de homens que formavam um coral para abrilhantar as festas natalícias. Quando em 1949 veio paroiquiar esta freguesia o Padre Benjamim Salgado, lançou mão dos que ainda restavam do antigo grupo, aumentou-o com elementos novos e fez ressurgir o Coral que dentro em pouco viria a ser a vozes mistas.

Foi-se mantendo durante vários anos até que, a partir de 1965, quase se extinguiu de todo. Em 1974 ressurgiu novamente a vozes mistas tal como agora se encontra. Tem cerca de quarenta elementos e desde 1976 que é dirigido por António Casado Neiva. A sua função principal é animar a Liturgia Dominical embora participe em outras festividades e ocasionalmente em serviços fora da Paróquia.

## S. PAIO DE ANTAS E CASA DE BRAGANÇA

Vem da 1.ª pág.

em todas as suas terras do Condado de Barcelos, com as armas do Reino, que adoptou.

Em 1640, D. João, o 8.º Duque de Bragança, filho de D. Teodósio, herdou com o título de D. João IV, a Coroa Real, que permaneceria nesta dinastia até à queda da monarquia em 1910.

\*\*\*

Todas as terras do Condado de Barcelos e de Neiva estavam, portanto, sob a alçada da Casa de Bragança; neles se incluía naturalmente S. Paio de Antas e todas as terras da região.

Conhecemos, de facto, marcos da Casa de Bragança, com o escudo do Reino e um B por baixo, em Belinho (no Monte da Guia, por exemplo), em Vila Chã (Caixa de Água), Feitos, Anha, Perelhal, etc. Belinho, já nas Inquirições de 1258 era toda propriedade reguenga e por isso passou integralmente para a Casa de Bragança.

Vila Chã, que tinha pelo menos 25 padroeiros leigos em 1517, por manobras do duque de Bragança D. Jaime, passou também para aquela Casa.

Em Anha, onde se encontram ainda três marcos da Casa de Bragança, possuía ela a Quinta de Anha ou do Paço, que se conservou na sua posse até 1503, ano em que os Senhores de Bragança, a doaram

como dote de casamento a um casal do seu serviço.

A Casa de Bragança era também padroeira de Fão, Frágoso, Curvos, apresentando o respectivo pároco, que o Arcebispo de Braga confirmava.

Em Esposende e Fão, os pescadores pagavam à Casa de Bragança, do pescado que entrasse pela foz do Cávado e do que pescassem no rio, em cada cinco peixes, um, excepto a lagosta, que era uma em cada dez. Desde Janeiro até à Páscoa, no rio Cávado, só a Casa de Bragança podia pescar lampreia e salmão.

Do mesmo modo, no rio Neiva, a pesca da lampreia era monopólio da mesma Casa de Bragança.

\*\*\*

S. Paio de Antas estava incluída no condado de Barcelos e as terras reguengas passaram portanto a serem propriedade da Casa de Bragança. Lembremos, por exemplo, a Reguenga, a Bouça do Rio, o Cerquedo, a Bouça do Telho, etc.

Nos arquivos de S. Paio de Antas temos documentação sobre um certo número de «casais» e prazos, pertencentes à essa Casa. A documentação que possuímos não remonta além de 1700, mas mesmo assim, leva-nos já bastante longe, na busca das suas origens. Estes casais eram empraçados, como mandava a lei em vigor, a uma cabeça, por três gerações, após o que deviam ser renovados por outras três e assim sucessivamente. Em geral, com o

sucedem das gerações, perdia-se o fio das contas do que cada foreiro devia e então o prazo era rateado pelos diferentes consortes. As terras acabaram por passar para a posse dos foreiros, sendo a maior parte dos prazos remidos pelos meados do século XIX. Por força da remissão, as propriedades passavam a ser possuídas como livres e aludiais.

A grande área das propriedades da Casa de Bragança situava-se sobretudo na Agra de Azevedo (não é por acaso que ali fica a Reguenga); mas havia-as também no Monte de Antas, no Cepido, no Álve, em Belinho, Santo Amador, etc.

Os «casais» que a Casa de Bragança possuía em S. Paio de Antas e de que temos

documentação ou referência à mão, eram os seguintes: o Casal de João Anes, que mais tarde recebeu o nome de Casal do Outeiro; o Casal do Pisco; o Casal de Vicente Afonso, mais tarde apelidado de João Barbosa; o Casal dos Seis; o Casal da Areinha; o Casal de Diogo Gil; o Casal de Domingos Tomé; o Casal de João Gordo; o Casal do bispo; o Casal da Bouça da Cidade; o Casal de João Rodrigues; o Casal de Álvaro Martins; a bouça que foi de António Alves de Azevedo e que passou para António Afonso Poças; o prazo da Bouça dos Catorze; o prazo das Azenhas do Rio Neiva; o prazo do Marquês e o prazo de António Pires Laranjeira, em Vila Chã.

Dos primeiros temos as cartas de renovação de prazo e a ratação de foros; dos últimos localizámos apenas referências breves aos mesmos.

Seria demasiado longo analisar em pormenor cada um destes «casais». Em geral cada um deles abarcava uma rede de propriedades que ia de 20 a 60 porções de terreno e que o reateamento subdividiria ainda muito mais.

Em cada um deles, são referidos a medição do terreno, em varas de cinco palmos, os limites de cada propriedade e as medidas de sementeira que cada porção levava. O terreno é avaliado em alqueires de centeio mas o foro era pago em trigo.

Neste levantamento recolhemos elementos interessantes sobre a toponímia, os caminhos, a natureza dos terrenos e as pensões os foros que cada um devia pagar.

No próximo número direi uma palavra sobre os principais destes «casais», pois que a Casa de Bragança está ainda viva na memória de muita gente da nossa terra.

P. Dr. Adélio

## Retrospectiva 88

Vem da 1.ª pág.

trabalho com os membros do Conselho Pastoral Paroquial, onde em conjunto, se traçaram perspectivas de trabalho para o futuro.

— Visita Pastoral — dia grande da nossa paróquia, primeiro de Maio: O Senhor Bispo administrou o Sacramento da Confirmação a:

— 104 meninas; — 93 rapazes.

Na Homilia que proteru, D. Carlos Pinheiro salientou:

- «Dia da Mãe e Dia do Trabalho».
- «O mandato do amor».

• «Educar na Fé: tarefa dos pais e da escola».

• «É importante saber perdoar».

• «Presença activa dos leigos na evangelização».

Terminada a Eucaristia, o encontro com os movimentos paroquiais.

Dia pleno, de extraordinária riqueza, no âmbito de vivência cristã. A confraternidade, o eco das palavras do Rev. Padre Brito, que nessa ocasião se fez soar:

«Conheço muitas paróquias. E quantas mais conheço, mais gosto de S. Paio de Antas».

— No dia 19 de Junho, em Apúlia, jornada de reflexão para juventude, no Centro Pastoral João Paulo II.

Participaram cerca de 2.400 jovens, principalmente crismados, do nosso arcepresbiterado.

— Celebração do Ano Mariano, em Esposende, que teve lugar no dia 23 de Junho. O povo do arcepresbiterado testemunhou grande manifestação de fé e devoção à Virgem Maria.

— Vivemos e recordamos as Bodas de Prata do nosso salão paroquial: «Esta é a realidade bela e reconfortante em que hoje descansamos os olhos, o coração e a alma».

Em resenha retrospectiva, aqui deixamos os eventos que marcaram oitenta e oito, e que mais directamente nos dizem respeito.

## NA MÃO DE DEUS faleceram

### PALMIRA ALVES DE AZEVEDO

Com 88 anos de idade, partiu para junto do Pai, na manhã de 21 de Dezembro p.p., a «tia» Palmira do Crespo, uma das nossas mais velhas e estimadas conterrâneas.



Embora esperado, pelo constante agravamento do seu estado de saúde nas últimas semanas, o desenlace inevitável lançou na maior dor familiares e amigos, nomeadamente os seus 10 filhos, que com tanto carinho e desvelo sempre a acompanharam. Oriunda de uma das mais antigas e numerosas famílias da nossa freguesia, nasceu a 18 de Julho de 1900 no lugar da Pereira, tendo por pai José António Alves de Azevedo, o «tio» Zé Crespo, ramo da velha família Azevedo, e Clara da Silva Poças, natural de Forjães mas cedo radicada em S. Paio.

Viria a casar com António Gonçalves Neiva, membro também ele de outra secular e respeitável família do Lugar de Azevedo. Dados, conforme suas origens, exclusivamente à exploração agrícola, na companhia de seus tios José Neiva e Rosa Loura com quem passaram a viver, da terra procuraram tirar, com muito trabalho e privações, como todos os pais dessa época, o máximo rendimento para reduzirem ao mínimo as múltiplas carências de toda a ordem que o segundo quartelão do nosso século a todos impôs. Perante as privações por que a gente de então teve de passar, as mães, sobretudo, têm de ser consideradas autênticas heroínas. Quantas vezes negaram a si mesmas o indispensável...

Como se os seus não lhe bastassem, a «tia»

Palmira teve ainda de repartir o seu coração de mãe não só pelos pobres mas também por muitos familiares, a quem a morte precoce demasiado cedo roubara o carinho materno.

Se foi uma Mulher de trabalho e de dedicação humana, ela foi também, e sobretudo, uma Mulher de Fé, à qual soube condicionar toda a sua longa vida de luta e de serviço. Dando, no presente, sequência à sua conduta do passado, mesmo com as limitações próprias da idade e com problemas de deslocação deixados por recentes e graves fracturas, ela procurava não faltar aos actos litúrgicos da paróquia. As almas do Purgatório e a Obra das Missões eram duas das suas grandes devoções.

Não admira pois que Deus a tenha honrado, escolhendo um dos seus filhos para Padre Missionário que, na Congregação do Espírito Santo, ao lado de outros familiares e conterrâneos, tem dado à Igreja o que, nas suas preces, para Ela sua mãe pedira.

O seu funeral (que coincidiu com o 20.º aniversário da Missa-Nova de seu filho) foi bem uma vivência do verdadeiro espírito eclesial em que quase toda a freguesia esteve presente, participando nos ofícios litúrgicos, presididos pelo Sr. Padre Ernesto e partilhados por cerca de 30 sacerdotes que, vindos, além do Pároco e dos conterrâneos, de várias Casas da Congregação do Espírito Santo e de algumas paróquias vizinhas, com ele concelebraram a Santa Missa.

Foi, sobretudo, um acto de sufrágio e uma manifestação de pesar e de apoio moral aos familiares doridos, mas foi também uma verdadeira homenagem àquela que morreu depois de tão bem ter sabido viver.

Que no Céu se não esqueça dos seus conterrâneos e da sua Paróquia.

### MARINHA DA SILVA DIAS

No fim da tarde do passado dia 21 de Dezembro, a continuação da Escola de Azevedo, foi colhida por um veículo ligeiro no trajeto escola-casa.

O acidente deu-se em Forjães, na estrada Viana — Barcelos, perto do cruzamento que dá para S. Roque.

Transportada de imediato ao hospital de Esposende e deste para o de S. João, no Porto, veio a falecer na noite do dia seguinte.

Contava 44 anos, de idade e foi a primeira a ser colocada nesta escola.



Aqui exercia as suas funções com zelo e dedicação há 8 anos.

A sua morte foi profundamente sentida por professoras e alunos que com ela diariamente conviviam.

Ali se encontrava de manhã à noite sem intervalo de descanso sempre pronta a ajudar os que dela necessitavam.

### FELISMNA LOURENÇO DE FÁRIA

No dia 27 de Outubro de 1988 faleceu em sua casa no Lugar de Azevedo, Felismna Lourenço de Faria, filha de Manuel Lourenço Agra e de Emília Lourenço de Faria. Nasceu no lugar de Azevedo onde sempre residiu.

Tendo ficado orfã de mãe quando era criança, com seu pai se criou, e viveu, até à data do seu casamento com Domingos Alves da Cruz — da Azenha.



Mãe de 5 filhos, Manuel, Benedito, Maria Almerinda e da religiosa, Imã Inês, os quais procurou educar nos seus princípios da nossa religião, que já lhe haviam transmitido os seus antepassados.

Que Deus a receba na sua glória.

### ALBINO PIRES LARANJEIRA

No dia 30 de Dezembro, faleceu inesperadamente Albino Pires Laranjeira, filho de

António Pires Laranjeira e de Angelina Rodrigues Meira. Nasceu há 63 anos no lugar de Azevedo, aqui se criou e viveu quase toda a sua vida, e aqui viria a falecer. Casou com Alice da Cruz Viana e deste matrimónio nasceram 4 filhos, Adélia, Leontina, Manuel e António.



Aos leitores pedimos uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

### CÂNDIDO PIRES LARANJEIRA

No dia 11 de Dezembro, faleceu no lugar de S. Paio de Cima — onde residia — Cândido Pires Laranjeira. Filho de José Pires Laranjeira e de Maria Alves da Cruz, nasceu e sempre viveu no mesmo lugar onde viria a falecer. Casou com Celeste Alves Rolo de quem se encontrava viúvo já há tempos. Pai de 8 filhos, vários deles ainda menores, que com o seu falecimento ficam na mais triste orfandade.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

### MÁRIO MEIRA

No dia 20 de Novembro, faleceu no Hospital de S. João no Porto, Mário Alves Meira, que para lá havia sido transportado de urgência, devido a um derrame cerebral.

Filho de Adelino Meira e de Justina Alves da Cruz Viana, nasceu há 53 anos em Moçambique onde seus pais se encontravam nessa altura. Tendo os pais regressado a Portugal, com eles veio e fixaram residência no lugar de Azevedo, onde residia à data da sua morte. Casado com Marieta Torrinhos Amaro de cujo matrimónio nasceram 3 filhos: Jorge, Horácia e Paula.

A sua esposa e filhos apresentamos as nossas condolências, rogando a Deus que lhe dê o eterno descanso.

## Óbitos/88

É sempre assim: quando chega Dezembro, o inevitável mês de todos os balanços, verificamos que muita gente ficou pelo caminho. Crianças, jovens, adultos, velhos. Nomes habituados à nossa familiaridade. Entramos em 1989, paremos, amigo leitor, um pouco para recordar os mortos de todo o ano que há dias findou:

- Soledade Ribeiro Enes — 85 anos, L. Areosa (Viana do Castelo).
- Rosa Alves Arezes — 83 anos, L. Guilheta.
- Manuel Alves de Azevedo — 65 anos, L. Azevedo.
- Maria Alice de Sousa Martins — 38 anos, L. Guilheta.
- Laura Gomes de Matos — 87 anos, L. Pereira.
- Maria do Carmo Afonso Torres — 83 anos, L. Guilheta.
- Manuel Gonçalves Rolo — 66 anos, L. Guilheta.
- Maria Adelaide da Costa Cruz — 80 anos, L. Pereira.
- José Alves Moreira — 66 anos, L. Estrada.
- Cândida Pires Laranjeira — 84 anos, L. Guilheta.
- Olinda Gonçalves Ribeiro — 83 anos, L. Estrada.
- Virgínia Pires Caseiro — 77 anos, L. Guilheta.
- Justina Gonçalves da Cruz — 81 anos, L. Azevedo.
- Felismna Lourenço de Faria — 89 anos, L. Azevedo.
- Mário Alves Meira — 54 anos, L. Azevedo.
- Cândido Pires Laranjeira — 71 anos, L. Cima.
- Palmira Alves de Azevedo — 88 anos, L. Azevedo.
- Bruno Jorge Saleiro de Miranda — 3 meses, L. Azevedo.
- Albino Pires Laranjeira — 63 anos, L. Azevedo.

Total: 19 (Dezanove). Estes fecharam o círculo da prova da existência requerida por Deus, no ano de 1988. Que Deus os tenha na companhia dos Justos no Céu.

## BODAS DE OURO E DE PRATA NA FAMÍLIA ROLO — 50 anos: um dia!



O Matrimônio cristão — vida de amor — não cansa... nem ao fim de 25 anos, nem ao fim de 50!

Vem da 1.ª pág. —

«Redobrem os sinos, sinos ao vento que hoje como ontem redobram augurando felicidades ao mais nobre sentimento do ser humano: o Amor!... o amor profundo, cristão, compartilhado nestes longos 50 anos de luta e sacrifícios infinitos para formar seu lar, criar seus filhos, elaborar pouco a pouco, pausado, porém firme esse futuro anelado que hoje já lhes toca disfrutar.

Fazendo memória de suas vidas; eles, Antônio e Cecília, despertando ao amor se uniram jovens na sua terra natal de Antas num dia 26 de Novembro de 1938. A partir dali começaram a chegar os filhos como bênçãos; herdando os varões a coragem e fortaleza do pai: Fernando, Alberto, Albino, Artur e Antônio; e, a doçura da mãe: Maria, Lúcia Salette todos aqui presentes.

Desde então suas vidas se povoaram de matizes: Ora a felicidade, ora a felicidade, ora penúrias sempre compen-

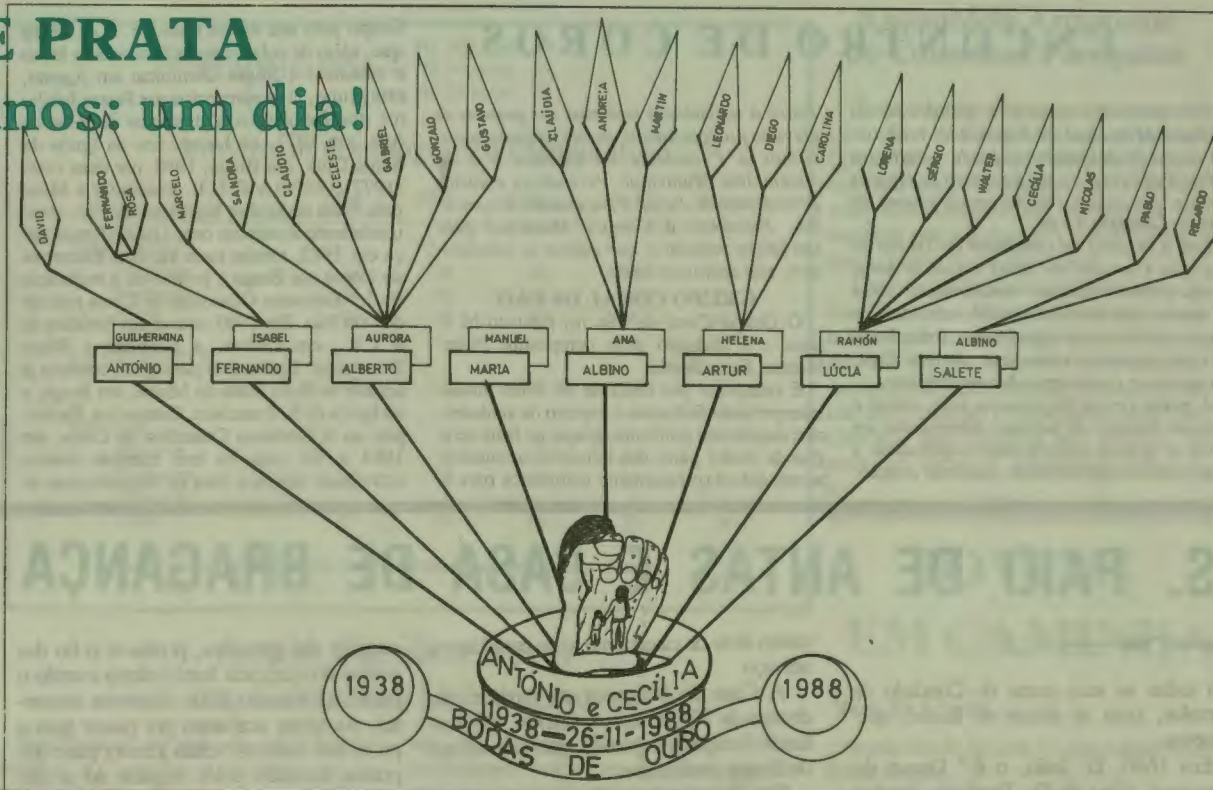
sadas por sorrisos de crianças que aliviam a fadiga e alegam os corações e crescem com fé no Senhor.

Transcorreu o tempo e dois deles, os maiores emigraram para esta terra, Argentina; hoje sua segunda Pátria, em busca de um pouco mais de bem estar. Logo a tristeza de Cecília e Antônio se transformou em risos, em abraços e emoções ao chegar ao aeroporto de Ezeiza e, estar reunidos definitivamente para se radicarem aqui. Como é de esperar a família multiplicou-se com genros que são filhos e noras que são filhas e que trouxeram 22 netos lindos.

Sabemos como depois de uma vida juntos a comunhão espiritual de duas pessoas é tão perfeita ante os olhos de Deus.

Portanto peçamos todos estreitando os corações para dizer: «graças a Deus».

Para Cecília e Antônio em suas Bodas de Ouro que sigam redobrando os sinos, sinos de Amor».



Cecília Alves da Costa,  
Antônio Alves Rolo

Sua vida, sua obra, aqui presente: filhos, netos, parentes amigos que vieram compartilhar a sua felicidade, especialmente de Antas o pároco — Manuel de Brito Ferreira.

Nosso querido padre:

Você veio trazer-nos desde há uns dias, como dizemos comumente: saudades da nossa terra. Vemos em você a sabedoria do místico que alimenta a nossa alma. Faltam poucas horas para que você parta, mas não nos embarga a tristeza. Regresse, pronto, bom pastor. Regresse bom amigo.



As flores do jardim humano... são as mais belas!

### O Matrimônio está ao serviço do amor da felicidade e da santidade

Num mundo cada vez mais egoísta e materializante, onde o hedonismo predomina e a hierarquia de valores tem como cume o «ter» em detrimento do «ser», é justo e salutar trazer para as páginas deste jornal uma efeméride ocorrida no dia 26 de Novembro de 1988, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima da cidade de Isidro C. Nova, Argentina.

Ela reforça a ideia de que o Matrimônio vivido em plenitude é na realidade o melhor meio de proteger e fazer crescer indefinidamente o Amor. A experiência duma vivência de 50 anos em comum vem provar que o Matrimônio está ao serviço do amor, da felicidade e da santidade.

Foi isto mesmo que, inequivocamente, o casal Cecília e Antônio Rolo demonstraram e afirmaram perante os seus oito filhos, três genros, cinco noras e 22 netos. Todos se juntaram na Igreja de I. Casa Nova, em Buenos Aires, para conjuntamente celebrarem, com toda a solenidade, as Bodas de Ouro matrimoniais deste casal. Perante o P. M. Brito, pároco de

Antas, que presidiu à concelebração eucarística, o casal aniversariante renovou o seu sim matrimonial, o qual tantas vezes fora repetido ao longo da sua vida em comum na actuação diária em que foram tudo um para o outro e para os filhos. Isso mesmo foi aludido na homilia, plena de significado.

Antes da bênção final, o casal rezou em comum e em voz alta ao Senhor agradecendo as alegrias, as tristezas, as angústias e dificuldades, os bons e os maus momentos por que passaram ao longo da sua vida em comum. De igual modo agradeceram os filhos que «amorosamente souberam receber das mãos de Deus» bem como a possibilidade que tiveram de os ver crescer e multiplicar-se nos seus próprios filhos. E pediram que o Senhor os continuasse a fazer dóceis à Sua vontade para, um dia, serem merecedores da vida que não tem fim.

Foi num clima de amor e ternura inspirado pelos aniversariantes que, no final da cerimónia litúrgica, todos se reuniram em alegre e salutar convívio.



Família onde há Amor reina a Paz e a União

Vem da 1.ª pág. —

### Celebração da Eucaristia Dominical

— Que o celebrante e os diversos ministros se preparem e se apresentem com a dignidade que o acto requer.

— Que os leitores saibam transmitir o sentido das diversas leituras, preparando-se para o efeito.

— Que nos dias festivos se não convidem leitores à sorte.

— Que seria bom — sempre que possível — fazer algumas monições antes das leituras e no momento da Acção de Graças.

— Que em determinados dias se tocasse música religiosa dentro das Igrejas antes da Missa.

— Que o canto de entrada principie antes de celebrante chegar ao altar e que o cântico final seja cantado quando ele vai a sair.

— Que não deve ser o celebrante a começar os cânticos nem a tocar o Órgão.

— Que nos dias de Solenidade não poderão ser celebradas outras Missas a não ser as próprias do dia com os paramentos próprios.

— Que os domingos sejam sempre considerados dias festivos, e que nos dias considerados como tais se não omita a homilia própria.

## CURSO-ENCONTRO DE PASTORAL LITÚRGICA

— Que sempre que haja celebrações com concurso razoável de fieis, se aproveite para catequizar o povo nos mistérios próprios desses dias.

— Que no momento da comunhão — Acção de Graças — se guarde algum tempo de silêncio, ou se faça uma pequena reflexão.

— Que se houver canto de Acção de Graças não se façam orações ou vice-versa.

— Se o cântico final for depois da Bênção, o celebrante não deve permanecer no altar.

### CONCLUSÕES SOBRE O CANTO OU MISSA LITÚRGICA

#### 1.º Grupos Corais — Existência

a — Manter — Promover — Apoiar.

b — As despesas ordinárias dos mesmos, devem ser suportados pelas paróquias — «C. Fabricheiras» — e não por carolas — para evitar a rápida dissolução dos mesmos.

#### 2.º Função

a — Animar a Liturgia; mas não, como e quando lhes apetece.

b — Integrar-se nos movimentos pastorais da paróquia.

c — Sendo um serviço ministerial, é bom que as pessoas que os compõem, não sejam motivo de contra-testemunho.

#### 3.º O que não devem ser ou fazer?

— Ocasião para exibicionismo pessoal;

— Grupos de elite apenas para os outros ouvirem;

— Transformarem-se em espécie de conjuntos modernos;

— Prestar serviço em outras paróquias.

#### ORGANISTAS OU ENSAIADORES

a — Devem ser pessoas com um mínimo de formação religiosa com conhecimentos litúrgicos.

b — Devem infundir respeito e autoridade, e fazer com que os outros elementos tenham interesse pelos ensaios.

#### PARTE PRÁTICA

##### Cânticos — Escolha

— Sempre de acordo com a função e o tempo litúrgico.

— Que a primeira parte do ensaio ou

encontro semanal, seja dedicado à escolha e ensaio de cânticos para a próxima celebração.

— Que todos os elementos tenham conhecimento do que se vai cantar, antes da cerimónia começar.

— Que nunca, e em caso algum, os cânticos sejam escolhidos na ocasião, e muito menos depois de a celebração começar.

— Que não deve ser o celebrante a começar os cânticos, ou tocar o órgão.

#### PARTES DA MISSA EM QUE SE DEVE, E COMO SE DEVE CANTAR

**Cântico de Entrada** — Deve principiar antes de o celebrante chegar ao altar. **Salmo Responsorial «ao domingo»** — O próprio do dia, cantado ou rezado e sempre que possível do Ambão.

«A semana» — Quando for cantado — quer o salmo, quer a aclamação, podem ser os próprios do tempo.

**Aclamação do Evangelho** — Ao domingo, ou o próprio cantado ou nada.

**Ofertório** — Sempre que haja procissão, deve exprimir, um sentido de oferta, e tanto quanto possível popular.

Fora disso, pode ser um cântico qualquer à

escolha do grupo — contanto que seja religioso.

**Santo e Cordeiro de Deus** — Devem escolher-se de forma que a assembleia cante alguma parte dos mesmos se quiser: O que não impede, de tempos a tempos se cantar algum de novo.

**Comunhão** — Não deve ocupar-se o tempo todo com cânticos, nem começar antes da comunhão do celebrante.

— Se houver algum cântico de novo que seja o primeiro a cantar.

**Acção de Graças** — Se for rezada, não deve cantar-se ou vice-versa.

**Final** — Um cântico breve e vigoroso.

#### POLIFONIA

Só pelos grupos que tenham condições.

**Cânticos em Latim** — Sempre que os grupos estejam preparados, podem e devem cantá-los, em cerimónias especiais ou no ofertório das missas.

### Lista telefónica

No próximo número do jornal sairá a lista telefónica de Antas, devidamente actualizada.